

# GUIA DE ADAPTAÇÃO VARILUX®

REGRAS PARA O ÊXITO DA COMPENSAÇÃO  
ÓPTICA COM LENTES VARILUX®



# INTRODUÇÃO

A Essilor elaborou especialmente para os profissionais de óptica oftálmica este guia, que reúne as regras essenciais para uma perfeita **adaptação das lentes progressivas VARILUX**.

Exaustivo, este guia considera todas as etapas do atendimento dos presbitas, desde o primeiro contacto até à entrega do equipamento óptico.

Este guia constitui, um verdadeiro **instrumento de trabalho** muito útil, para o ajudar a solucionar com êxito todos os casos de presbiopia compensada com lentes progressivas, e para garantir **a satisfação dos seus clientes**.

**Não hesite em consultá-lo !**



# A ADAPTAÇÃO VARILUX ETAPA POR ETAPA



**1** CONHECER O PORTADOR P. 7

**2** ANALISAR A PRESCRIÇÃO P. 9

**3** ESCOLHER A ARMAÇÃO P. 17

**4** EFECTUAR AS MEDIÇÕES P. 19

**5** FAZER A MONTAGEM P. 23

**6** ENTREGAR O EQUIPAMENTO ÓPTICO P. 25

**7** RESOLVER DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO P. 27

# 1 CONHECER O PORTADOR

Um primeiro contacto essencial para o êxito da compensação óptica

## 1 Qual a correcção anterior ?

### Tipo de lentes usadas

- Nenhumas, unifocais para VL, unifocais para VP, lentes para meia-distância, bifocais ou trifocais, progressivas (marca e tipo)...
- Material, coloração, tratamentos...

### Analisar a antiga correcção

- Medir a correcção exacta: esférico, cilíndrico, eixo, adição, eventuais prismas;
- Ver a data da correcção anterior;
- Verificar a qualidade visual com a correcção anterior: medir a acuidade visual em visão de longe e em visão de perto.

Deduzir as razões da mudança de lentes e verificar a sua necessidade.

## 2 Quais as necessidades visuais ?

### Quais são as condições de utilização dos óculos ?

- Permanentemente ou intermitentemente ?
- Principalmente para que distância(s) ?

### Exigências particulares ?

- Profissão, hobbies, lazeres;
- Precisão visual exigida;
- Campo visual necessário.



# 2 ANALISAR A PRESCRIÇÃO

Para tirar todas as dúvidas

## 1 Comparar a nova correcção com a antiga

Se a diferença atingir...

- 0.75 D no esférico
- 0.50 D no cilíndrico
- 10° no eixo
- 0.75 D na adição

... confirmar a necessidade e a respectiva aceitação.

## 2 Comparar o valor da adição com os valores normativos

Os valores apresentados neste quadro são apenas indicativos, não dispensando a sua aferição a nível prático.



Idade	Adição
40 anos	0.75 D
44 anos	1.00 D
47 anos	1.25 D
49 anos	1.50 D
51 anos	1.75 D
54 anos	2.00 D
58 anos	2.25 D
63 anos	2.50 D
67 anos	2.75 D
70 anos	3.00 D
75 anos	3.25 D*
80 anos	3.50 D*

\* A hiper-correcção da visão de perto deve ser evitada.

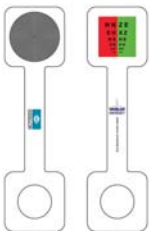
# DESPISTAR AS ADIÇÕES DEMASIADO FORTES

A principal causa dos problemas de adaptação às lentes progressivas reside na adição demasiado forte

## 1 Verificar a correcção para visão de perto

### Por meio do «Check-Test» Essilor

O paciente, com a respectiva correcção para visão de perto, deve colocar o “Check-test” à distância habitual de leitura.



#### • Teste vermelho-verde

Se o paciente vir as letras mais nitidamente sobre o fundo verde, a correcção para VP ou está certa ou é insuficiente.

Se as letras ficarem mais nítidas sobre o fundo vermelho, a correcção para VP está provavelmente forte demais.



#### • Teste da mira de Helmholtz

Se o paciente vir os círculos do centro da mira sem deformações, a correcção para VP é adequada para a distância de leitura.

Se vir os círculos deformados, a correcção para VP é insuficiente ou excessiva.

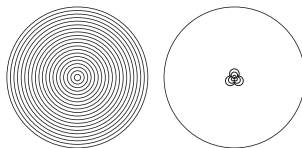


Imagem do centro da mira



#### Com uma face de -1.00 D

Coloque lentes de -1.00 D em frente da correcção para visão de perto do portador. Se ele ainda conseguir ler os caracteres mais pequenos do teste de leitura, mesmo com dificuldade, a adição está provavelmente demasiado forte.

*O “Check-Test” está disponível gratuitamente junto da Varilux University. Não hesite em pedi-lo visitando o site web [www.varilux-university.org](http://www.varilux-university.org)*



# DESPITAR AS ADIÇÕES DEMASIADO FORTES

Uma adição forte demais resulta muitas vezes de uma visão de longe subcorrigida

## 2 Descobrir a hipermetropia subcorrigida

A hipermetropia subcorrigida é muitas vezes a causa de uma adição forte demais, pois influencia directamente o valor da adição.

### Por meio do teste vermelho-verde em visão de longe

Se o portador preferir, claramente, ler sobre o fundo verde, e se vir as letras desfocadas sobre o fundo vermelho, a hipermetropia estará provavelmente subcorrigida.



### Com uma face de +0.50 D

Coloque lentes de +0.50 D em frente da correcção para VL do paciente, e peça-lhe para ver ao longe: se a visão continuar nítida, ou até melhorar, a hipermetropia estará provavelmente subcorrigida.



# CORRIGIR A VISÃO DE LONGE

Uma correcção necessariamente muito precisa

*Verificar a graduação para cada um dos olhos com base numa correcção de ensaio (antiga correcção ou medição obtida com o autorefractómetro).*

## 1 Determinação do esférico

### pelo método de enevoamento

- 1) Coloque a correcção de ensaio diante do olho do paciente e meça a sua acuidade visual;
- 2) Sobrecorrija o paciente, acrescentando à correcção de ensaio potências de +1.00 D a +1.50 D, para obter uma diminuição da acuidade visual;
- 3) Reduzir o positivo em intervalos de +0,25 e verificar a melhoria de acuidade visual;
- 4) Reduza progressivamente a sobrecorrecção, com intervalos de 1/4 de dioptria, e verifique se a acuidade visual progride;
- 5) Prossiga a redução até a acuidade visual atingir o seu máximo e estabilizar: opte pelo esférico mais convexo que proporcionar a máxima acuidade visual.

## 2 Determinação do cilíndrico

### pelo método dos cilíndricos cruzados

#### a) Verifique o eixo do cilíndrico:

- Oriente o manipulador do cilíndrico cruzado na direcção do eixo do cilíndrico da correcção de ensaio (a acuidade visual diminui);
- Peça ao paciente para observar uma linha de caracteres de tamanho médio. Rode de novo, rapidamente, o cilíndrico cruzado e pergunte ao paciente qual a posição do cilíndrico cruzado preferida;
- Rode o eixo do cilíndrico corrector 5° em direcção ao eixo negativo do cilíndrico cruzado preferido;
- Repita esta operação até que o paciente (quase) não tenha preferência.



#### b) Verifique a potência do cilíndrico:

- Oriente o eixo negativo do cilíndrico cruzado na direcção do cilíndrico corrector;
- Peça ao paciente para observar uma linha de pequenos caracteres. Rode de novo, rapidamente, o cilíndrico cruzado e pergunte ao paciente qual a posição do cilíndrico cruzado preferida;
- Acrescente -0.25 D ao cilíndrico corrector, se o paciente preferir a posição com o eixo negativo do cilíndrico cruzado segundo o eixo da correcção. Retire -0.25 D no caso contrário;
- Repita esta operação até que o paciente (quase) não tenha preferência, ou que esta se inverta. Opte pelo valor de cilíndrico mais fraco.

#### c) Controle o esférico:

- Acrescente +0.25 D ao esférico por cada -0.50 D acrescentada ao cilíndrico e verifique se a acuidade visual máxima se mantém.



# CORRIGIR A VISÃO DE LONGE

Uma correcção precisa da visão de longe, para uma boa correcção da visão de perto

## 3 Equilíbrio binocular

*Em visão de longe, com dissociação de OD/OE e verificação por meio de teste de acuidade visual.*

### 1) Dissocie a visão do paciente

- por meio de oclusão alternada: tape rapidamente um olho e depois o outro com um oclusor, *ou*
- por meio de prisma vertical: coloque um prisma de 3  $\Delta$  base inferior sobre um olho e de 3  $\Delta$  base superior sobre o outro olho, *ou*
- por meio de filtros polarizados: utilize um teste de acuidade visual polarizado e os respectivos óculos polarizantes.

2) Sobrecorrija o paciente binocularmente com +0.50 D e compare as diminuições de acuidade para o OD e o OE.

3) Equilibre a visão do OD e do OE sobrecorrigindo ainda com +0.25 D o olho com maior acuidade.

4) Reduza binocularmente a sobrecorreção, com intervalos de 1/4 de dioptria, até obter a máxima acuidade visual.

5) Verifique as acuidades do OD e do OE e certifique-se de que não inverte a dominância ocular.

## Algumas regras e conselhos

### ■ Relativamente ao esférico:

- Corrija sempre muito bem a ametropia, especialmente a hipermetropia, mas sem excessos;
- Não sobrecorrija o paciente, é preferível uma ligeira subcorreção. No teste vermelho-verde:
  - no caso de um hipermetrope, opte por «equilibrado» ou o último «mais nítido sobre o verde»,
  - no caso de um míope, opte por «equilibrado» ou o último «mais nítido sobre o vermelho».

- Não descure o facto da refração não ser feita para o infinito: acrescente -0.25 D ao esférico, se necessário.

### ■ Relativamente ao cilíndrico:

- Corrija o astigmatismo na medida em que este proporcione um ganho real de acuidade visual;
- Desconfie dos fracos astigmatismos muitas vezes variáveis;
- Modere as prescrições de eixos oblíquos, fontes de deformações de imagem.

### ■ Em visão binocular:

- Verifique muito bem o equilíbrio binocular;
- Dê prioridade ao olho director: não inverta a dominância ocular do OD/OE;
- Nos casos de anisometropia, considere a diferença mínima existente entre OD e OE.

### ■ De um modo geral:

- Evite grandes alterações da correcção: não ultrapasse diferenças de 0.75 D no esférico, de 0.50 D no cilíndrico, e de 10° no eixo, excepto em caso de verdadeira necessidade.

# DETERMINAR A ADIÇÃO

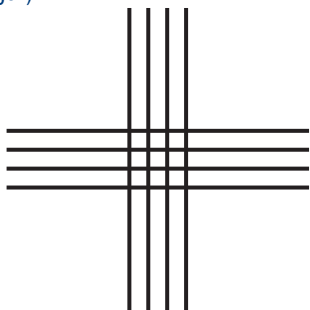
## MÉTODO DO “CILÍNDRICO CRUZADO FIXO”

Um método de referência para determinação da adição

Por meio do refractor, com o paciente com os dois olhos abertos.

### 1 Corrigir muito bem a visão de longe

Opte pelo esférico mais convexo que proporcionar a máxima acuidade visual (ver páginas precedentes – «Corrigir a Visão de Longe»).



### 2 Determinar a adição

- Faça o paciente observar uma cruz de linhas horizontais e verticais, a uma distância de 40 cm;
- Coloque os cilíndricos cruzados de  $\pm 0.50$  D, com eixo negativo a  $90^\circ$ , diante dos 2 olhos: o paciente vê as linhas horizontais mais nítidas;
- Aplique progressivamente lentes de  $+0.25$  D,  $+0.50$  D,  $+0.75$  D... até o paciente ver as linhas horizontais e verticais com a mesma nitidez;
- Considere para a adição o valor que proporcionar igual nitidez de visão das horizontais e das verticais.

### 3 Verificar o conforto visual do paciente corrigido

- Coloque a correção para visão de longe e a adição obtida nos óculos de ensaio;
- Avalie, juntamente com o paciente, o seu conforto visual, por meio de um teste de leitura;
- Reajuste o valor da adição em função da distância habitual de trabalho ou de leitura.



# DETERMINAR A ADIÇÃO

## MÉTODO DA “RESERVA DE ACOMODAÇÃO”

Um método clássico de determinação da adição

### 1 Medir a amplitude máxima de acomodação restante

Em visão binocular, com a correção para visão de longe e utilizando um teste de leitura:

#### ■ Com um teste móvel:

Aproxime o texto até ao limite de legibilidade do paciente: a amplitude máxima de acomodação é o inverso desta distância.

Exemplo: distância limite = 0,50 m ;  
amplitude de acomodação = 2.00 D.

#### ■ Com um teste fixo:

- Coloque o teste a uma distância de 40 cm e peça ao paciente para ler;
- Se ele conseguir ler o texto de menores letras, coloque lentes de -0.25 D, -0.50 D, etc., até tornar a leitura impossível;
- Se não conseguir ler, aplique lentes de +0.25 D, +0.50 D, etc., até tornar possível a leitura das letras menores.

Amplitude máxima de acomodação =  
2.50 D - potência acrescentada.

### 2 Determinar o valor da adição

A adição corresponde ao valor que permite ao paciente utilizar, no máximo, 2/3 da sua amplitude máxima de acomodação à distância habitual e individual de visão de perto (ou seja, conservar uma reserva de acomodação de pelo menos 1/3 da sua amplitude máxima).

Fórmula de cálculo:

$$\text{Adição} = 1 / \text{distância VP} - 2/3 \text{ amplitude max}$$

Amplitude máxima acomodação	Acomodação disponível (= ou < 2/3 ac. Max.)	Adição para 40 cm (= 2.50 D - 2/3 ac.)
3.00	2.00	0.50
2.75	1.75	0.75
2.50	1.50	1.00
2.25	1.50	1.25
2.00	1.25	1.50
1.75	1.00	1.50
1.50	1.00	1.50
1.25	0.75	1.75
1.00	0.50	2.00
0.75	0.50	2.25
0.50	0.25	2.50

### 3 Verificar o conforto visual do paciente corrigido

- Faça o paciente experimentar a correção para visão de longe e a adição;
- Avalie o conforto visual do paciente em visão de perto, por meio de um teste de leitura;
- Pondere o valor da adição em função das necessidades visuais do paciente e dos seus hábitos de trabalho.



# DETERMINAR A ADIÇÃO MÉTODO DA “ADIÇÃO MÍNIMA”

Um método simples e eficaz para determinação da adição

## 4 etapas

### 1 Corrigir muito bem a visão de longe

Corrigir ao máximo a ametropia, em especial a hipermetropia (ver páginas precedentes - «Corrigir a Visão de Longe»).

### 2 Determinar a adição mínima a uma distância de 40 cm

Para tal, acrescente binocularmente +0.25 D, +0.50 D, etc., à correcção para visão de longe até que o paciente distinga os caracteres mais pequenos: o valor assim determinado constitui a adição mínima.

### 3 Acrescente potências de +0.75 D a +1.00 D

Acrescente progressivamente estas potências à adição mínima para determinar o valor da adição correcta.

### 4 Verificar o conforto visual do paciente corrigido

- Avalie, juntamente com o paciente, o seu conforto visual durante a actividade de leitura com a nova adição;
- Aproxime o teste de leitura do paciente até que a leitura dos caracteres mais pequenos se torne impossível: isso deve acontecer a uma distância de cerca de 25 cm dos olhos;
- Reajuste em 0.25 D o valor da adição em função da distância habitual de trabalho ou de leitura.



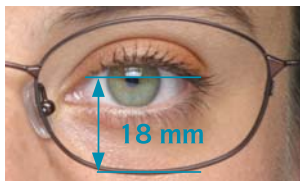
# 3 ESCOLHER A ARMAÇÃO

Uma escolha que não é neutra para o conforto visual do presbita

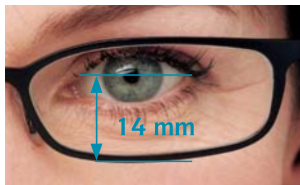
## 1 Seleccionar a armação

Selecione uma armação que se adapte ao rosto do cliente e que se apoie com estabilidade sobre o nariz. Meça a altura desde o centro da pupila até ao bordo inferior da armação.

Varilux Panamic, Varilux Comfort :  
altura mínima de montagem > 18 mm.



Varilux Ellipse :  
altura mínima de montagem > 14 mm.



## 2 Ajustar a armação

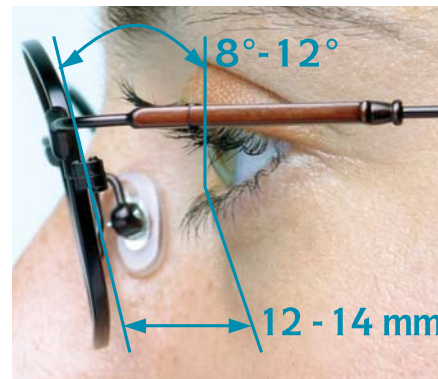
Ajuste a armação ao rosto do cliente de forma que:

- a distância lente-olho seja cerca de 12 mm a 14 mm,
- ângulo de inclinação da frente da armação seja da ordem dos 8° a 12°.

Proceda por esta ordem:

- ajuste da frente da armação: projecção, inclinação, horizontalidade;
- ajuste das hastes: abertura, curvatura, extremidades, fecho.

O ajuste da armação deve ser sempre efectuado antes de se proceder às medições.



# 4 EFECTUAR AS MEDIÇÕES

Um momento crucial para o êxito da correcção óptica  
Medir e depois controlar

## 2 etapas

### 1 Efectuar as medições

#### Medição das distâncias pupilares

- Utilize o PRC (Pupímetro de Reflexo Corneano), colocando-o correctamente sobre o nariz do paciente (na posição da armação) e verificando se está perfeitamente em contacto com a testa.



- Meça as distâncias naso-pupilares monoculares direita e esquerda em visão de longe (para o infinito) e, facultativamente, em visão de perto (para uma distância de 40 cm).

- Efectue as medições para cada olho, com os 2 olhos abertos.
- Em caso de percepção desdobrada, efectue medições monoculares, utilizando o oclisor do pupímetro.



# 4 EFECTUAR AS MEDIÇÕES

Um momento crucial para o êxito da correcção óptica  
Medir e depois controlar

## Medição das alturas pupilares

- Utilize o MHP (Medidor da Altura Pupilar) para efectuar a medição Boxing das alturas pupilares do olho direito e do olho esquerdo.
- Ajuste bem a armação ao rosto do paciente e coloque o MHP sem mudar a posição da armação.
- Em posição de pé, peça ao paciente para olhar em frente, para longe, e deixe-o adoptar uma postura natural.



- Regule os cursores direito e esquerdo pela altura dos centros das pupilas, e coloque-se em frente do paciente, exactamente à altura dos olhos deste, para evitar erros de paralaxe (que podem atingir alguns mm).

- Proceda à leitura das alturas pupilares direita e esquerda em sistema Boxing : fixe o valor tangente ao limite inferior da armação (em fundo tracejado).



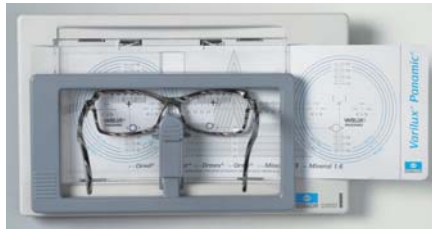
Para maior precisão, é preferível efectuar a medição de pé, em visão de longe, do que sentado, em visão de perto.

# 4 CONTROLAR AS MEDIDAS

Um momento crucial para o êxito da correcção óptica  
Medir e depois controlar

## 2 Controlar as medidas

Com o auxílio do Ditest ou da carta de centragem, trace as cruzes de centragem para visão de longe de acordo com as distâncias e as alturas pupilares obtidas nas medições, assim como os círculos de visão de perto. Depois, coloque novamente a armação no rosto do cliente.



### Controlo em visão de longe

Peça ao cliente para olhar para longe, coloque-se em frente dele à altura dos seus olhos, e verifique se as cruzes de centragem correspondem exactamente ao centro das pupilas (ver fotografia ao lado).

### Controlo (facultativo) em visão de perto

- Utilizando o VP System, verifique pelo método do espelho se a posição dos olhos em visão de perto está correcta: os reflexos corneanos devem situar-se no interior dos círculos de VP.
- Se existir uma nítida assimetria, deve tê-la em consideração: rectifique devidamente cada distância naso-pupilar em VP, mas mantenha a distância pupilar binocular obtida com o pupilómetro para uma distância de 40 cm. Calcule novamente a centragem para VL, adicionando 2,5 mm às distâncias naso-pupilares obtidas para VP.



Por meio do Ditest, seleccione o diâmetro das lentes, o estritamente necessário, ou determine com precisão as cotas de pré-calibragem (em sistema Boxing) medindo-as na armação. Depois, encomende as lentes Varilux para o seu cliente.





# 5 FAZER A MONTAGEM

Etapas a cumprir

## 1 Verificar a graduação e as marcações das lentes

- **Verificação da potência para visão de longe:** a medição deve efectuar-se colocando a **face côncava** da lente em contacto com o cone de apoio do frontofocómetro.

O círculo de controlo da visão de longe deve coincidir com a extremidade da abertura do frontofocómetro, colocando-se o eixo da lente na horizontal.

- **Verificação da potência para visão de perto:** a medição deve efectuar-se colocando a **face convexa** da lente em contacto com o cone de apoio do frontofocómetro.

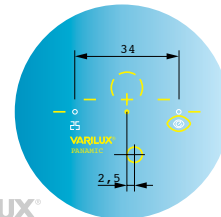
O círculo da visão de perto deve coincidir com a extremidade da abertura do frontofocómetro.



- **Verificação da adição:** diferença entre a potência para visão de perto e a potência para visão de longe medidas na face anterior da lente. O valor da adição também pode ser lido directamente, através dos 2 algarismos gravados por baixo do micro-círculo temporal.

- **Verificação das marcações para** controlar a correcta posição destas em relação às gravações (ver esquema ao lado).

- **Verificação do prisma:** efectua-se colocando o frontofocómetro no ponto de controlo. O prisma medido é a resultante do prisma de “allégé” (redução de espessura) existente em todas as lentes Varilux (o valor do prisma de “allégé” é igual a 2/3 da adição) e da eventual correcção prismática prescrita.



VARILUX®

# 5 FAZER A MONTAGEM

Etapas a cumprir

## 2 Centrar e montar as lentes em sistema Boxing

- Todas as cotas devem estar em sistema Boxing.
- O centrador e a biseladora devem funcionar neste sistema.

## 3 Controlar a montagem

Por meio do Ditest ou da carta de centragem, controle:

- as distâncias naso-pupulares direita e esquerda,
- as alturas pupulares direita e esquerda,
- a horizontalidade da montagem, através do alinhamento dos micro-círculos.

## 4 Experimentar novamente a armação

Ter especialmente em atenção:

- a posição das lentes num mesmo plano,
- o ângulo de inclinação em relação à face.

## 5 Conservar as marcações (ou remarcar as lentes) até ao momento da entrega



# 6 ENTREGAR O EQUIPAMENTO ÓPTICO

O momento da verdade

## 1 Ajustar a armação ao rosto do cliente

## 2 Verificar a centragem por meio das marcações

- Em visão de longe (em geral): cruz de centragem perfeitamente coincidente com o centro das pupilas.
- Em visão de perto (especialmente em caso de assimetria): em posição de leitura do paciente, o reflexo corneano deve passar pelo círculo de visão de perto.

## 3 Terminar o ajuste da armação

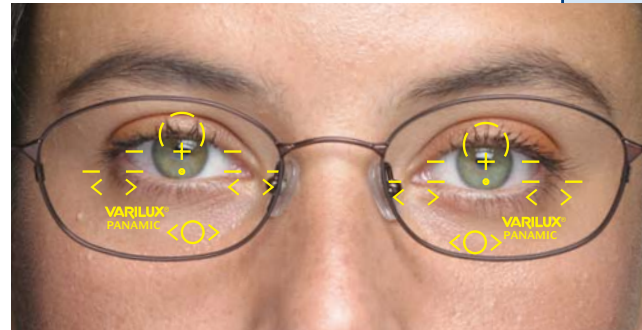
## 4 Verificar a qualidade da visão

- Em visão de longe por meio de um teste de acuidade visual.
- Em visão de perto com um teste de leitura.

## 5 Fornecer os conselhos de utilização

- Visão de longe pela altura dos olhos: olhar na horizontal.
- Visão de perto na zona inferior da lente: baixar o olhar (levantando ligeiramente a cabeça, se necessário).
- Durante a aprendizagem, todos os movimentos da cabeça e dos olhos devem ser suaves.

## 6 Prevenir acerca da necessidade de um período de adaptação para cada nova correção



# 7 RESOLVER DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO

Necessidade de uma actuação rigorosa e de uma investigação aprofundada

## Actuação em geral

### 1 Informar-se detalhadamente acerca das dificuldades de adaptação do cliente

- Tipo de problema, frequência do problema e circunstâncias especiais, distâncias visuais em causa, soluções paliativas, etc.

### 2 Medir a graduação das lentes

- Potências para visão de longe e para visão de perto, e adição.

### 3 Remarcar as lentes

- Cruz de centragem de visão de longe e círculos de visão de perto.

### 4 Controlar a centragem das lentes

- Em visão de longe e em visão de perto, com a armação colocada no rosto do paciente.

### 5 Verificar o ajustamento da armação

- Posição em altura, horizontalidade, inclinação e estabilidade.

### 6 Confirmar a correcção óptica do paciente

- Medir a acuidade em visão de longe e em visão de perto.
- Confirmar a adequação da adição à idade do paciente.

# 7 QUADRO DE QUESTÕES A EXPLORAR

O presente quadro relaciona as dificuldades mais frequentemente sentidas pelos pacientes com as características e parâmetros eventualmente postos em causa.

DIFICULDADES DO CLIENTE	CAUSAS MAIS FREQUENTES NORMALMENTE ENCONTRADAS										SOLUÇÕES POSSÍVEIS		
	Anti-reflexos	Distância pupilar VP	Distância pupilar VL	Altura de montagem	Visão de longe	Adição	Ajustamento	Distância lente/olho	Inclinação da armação	Correcção óptica anterior		Astigmatismo	
Tem de levantar a cabeça ou elevar as lentes para poder ler.			●	●	●	●					●	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Rectificar o ajustamento, elevando a armação.</li> <li>■ Aumentar a potência para VL ou para VP.</li> <li>■ Montar novas lentes mais elevadas.</li> </ul>	
Tem de baixar as lentes ou a cabeça para ver melhor ao longe.			●	●	●	●					●	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Rectificar o ajustamento, baixando a armação.</li> <li>■ Reduzir a potência para VL ou para VP.</li> <li>■ Montar novas lentes mais baixas.</li> </ul>	
Tem de inclinar a cabeça para ver nitidamente.		●	●	●							●	●	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Rectificar o ajustamento.</li> <li>■ Rectificar a centragem.</li> <li>■ Verificar o astigmatismo.</li> </ul>
Tem um campo de visão de perto muito reduzido. Sente fadiga após trabalho prolongado em visão de perto.	●	●	●	●	●	●	●	●			●		<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Diminuir a adição.</li> <li>■ Diminuir a adição e aumentar a potência para VL.</li> <li>■ Verificar o astigmatismo.</li> <li>■ Rectificar o ajustamento, elevando a armação.</li> <li>■ Rectificar a centragem: montar as lentes mais elevadas.</li> </ul>
A visão lateral não é nítida.			●	●	●				●		●		<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Verificar o equilíbrio entre OD e OE.</li> <li>■ Reduzir a potência para VL.</li> <li>■ Diminuir a adição.</li> <li>■ Verificar a distância pupilar para VL e rectificar a centragem.</li> <li>■ Verificar a inclinação da armação.</li> <li>■ Verificar o ajustamento e a inclinação da armação.</li> </ul>

# 7 QUADRO DE QUESTÕES A EXPLORAR

O presente quadro relaciona as dificuldades mais frequentemente sentidas pelos pacientes com as características e parâmetros eventualmente postos em causa.

## CAUSAS MAIS FREQUENTES NORMALMENTE ENCONTRADAS

DIFICULDADES DO CLIENTE	Anti-reflexos	Distância pupilar VP	Distância pupilar VL	Altura de montagem	Visão de longe	Adição	Ajustamento	Distância lente/olho	Inclinação da armação	Correcção óptica anterior	Astigmatismo	SOLUÇÕES POSSÍVEIS
Vê a dobrar ao longe ou ao perto, ou em ambos os casos.		●	●	●	●	●	●		●	●	●	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Verificar a distância pupilar para VL e para VP e a altura de montagem, para verificar a centragem.</li> <li>■ Verificar as potências para VL e para VP, o astigmatismo e o equilíbrio entre OD e OE.</li> <li>■ Verificar o ajustamento e a inclinação da armação.</li> <li>■ Comparar com a anterior correcção óptica.</li> </ul>
Vê as fontes luminosas desdobradas.	●											<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Fazer novas lentes com tratamento AR.</li> <li>■ Verificar o astigmatismo.</li> </ul>
Vê as linhas deformadas.		●	●	●		●			●		●	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Verificar o astigmatismo.</li> <li>■ Reduzir a adição.</li> <li>■ Verificar a distância pupilar para VL e para VP e a altura de montagem, para verificar a centragem.</li> <li>■ Rectificar o ajustamento, elevando a armação ou montar novas lentes mais elevadas.</li> </ul>
Sente ardor ou comichão nos olhos, sente fadiga ocular.	●	●		●	●	●				●	●	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Verificar a distância pupilar para VP e a altura de montagem, para verificar a centragem.</li> <li>■ Verificar as potências para VL e para VP, o astigmatismo e o equilíbrio entre OD e OE.</li> <li>■ Comparar com a anterior correcção óptica.</li> <li>■ Fazer novas lentes com tratamento AR.</li> </ul>

**Para mais informações  
ou para descarregar o ficheiro deste Guia de Adaptação Varilux,  
visite o site web :**

[www.varilux-university.org](http://www.varilux-university.org)

**VARILUX®**  
**UNIVERSITY**



Varilux progride. Progrida também.

[www.varilux-university.org](http://www.varilux-university.org)

